



Proposta de Lei n.º 38/XV/1.^a
(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 134.º - A

Implementação de Economia Circular

1. O Governo em articulação com as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional elabora um mapeamento de âmbito nacional objetivando a implementação de ecoparques industriais.
2. O Governo elabora ainda, durante o 1º trimestre de 2023, um relatório técnico e financeiro sobre o investimento realizado em 2022, no montante de 110 milhões de euros, em zonas industriais e áreas empresariais de 10 municípios do país, ao abrigo de candidaturas ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), complementada com apoios no âmbito do Portugal 2030.

Nota justificativa:

Um ecoparque industrial numa primeira perspetiva, tem uma configuração que não se diferencia do típico parque industrial, ou seja, uma aglomeração de unidades empresariais, num espaço definido para o desenvolvimento industrial e com infraestruturas e equipamentos de apoio à atividade



económica. No entanto, os ecoparques empresariais constituem uma mais-valia que é a da eficiência ambiental e energética, configurada em empresas que tendem a cooperar entre si e com a comunidade local, visando reduzir o desperdício e poluição, usar os recursos de forma eficiente entre as partes (tais como informações, materiais, água, energia e recursos naturais), numa perspetiva de alcançar o desenvolvimento sustentável, com inerentes ganhos económicos e ambientais.

Em síntese, um ecoparque industrial é uma comunidade de empresas de produção e serviços localizados numa determinada área, que objetivam um maior desempenho ambiental, económico e social através da colaboração no respeitante à gestão de questões ambientais e de recursos.

Em Portugal, ainda são poucos os projetos cuja visão de desenvolvimento se centra em redes de simbiose, mas existe um potencial de dinamização destas redes, sendo os ecoparques empresariais do Relvão, na Chamusca e de Estarreja, em Aveiro, os que se destacam no panorama nacional.

O atraso observado em Portugal na implantação dos ecoparques empresariais resulta de um quadro normativo e de condições de mercado com poucos incentivos, assim como instrumentos económicos que penalizam opções menos nobres de gestão, como os aterros são exemplo, com a paralela criação de mecanismos que garantam a qualidade do material residual transacionado e uma maior flexibilização tecnológica na gestão dos resíduos.

Pelo exposto, os ecoparques industriais tendem a incrementar a criação e a modernização de zonas industriais, para as preparar para as transições verde e digital e garantir assim uma melhoria da competitividade das empresas aí instaladas. Através da implementação do conceito de economia circular, é promovido o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais.

Desta forma, permite-se obter valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis.



O Grupo Parlamentar do Partido CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes – Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá Ribeiro -
Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui Paulo
Sousa